

EXPOINTER

Pontos positivos e desafios da feira na visão dos participantes

Expectativas de vendas foram superadas ainda nos primeiros dias da feira, porém, os problemas relacionados à infraestrutura do parque persistiram

Giovanna Sommariva
giovanna@jcrs.com.br

Expositores do Pavilhão da Agricultura Familiar, um dos mais visitados da 48ª Expointer, que se encerrou ontem, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, compartilharam suas experiências e impressões ao longo do evento. Passando por dias de muito sol e calor, seguidos de chuva forte e temperaturas baixas, os diferentes expositores que participaram da mostra destacaram um ponto em comum: o comércio de produtos foi ótimo na edição deste ano, com expectativas de vendas superadas ainda nos primeiros dias da mostra. Porém, os desafios diários foram muitos, principalmente relacionados à infraestrutura do parque.

Entre os pontos positivos apontados pelos representantes de agroindústrias, a organização interna da Expointer mereceu destaque. “O pessoal da organização é extremamente atencioso. A equipe dos estacionamentos é muito atenciosa, eles estiveram de parabéns. Para quem trabalha aqui dentro, é muito importante esse apoio, porque é muito corrido, então eles somaram muito”, avaliou Jonas Oliveira, da Touro Miura Cutelaria. Outro ponto positivo para ele foi a diversificação do público que circulou pelos espaços, indo da classe D até a A. “Nós temos muita variedade de produtos, então isso é ótimo, porque vendemos desde os produtos mais em conta até os mais trabalhados”, acrescentou.

A opinião também foi compartilhada por Sérgio Canteli, da Destilaria Canteli, que participou pela terceira vez da Expointer. “Precisamos destacar a organização do evento e dos espaços da feira. Claro que nós entendemos que ano passado as coisas



Sérgio, da Destilaria Canteli, participou pela terceira vez da Expointer

foram feitas mais em cima da hora, por causa das enchentes, mas aqui, no Pavilhão da Agricultura Familiar, esteve muito melhor organizado, mais limpo, com mais segurança”, destaca.

Outro ponto visto como melhoria em relação aos anos anteriores foi a colocação de piso no Pavilhão do Artesanato. De acordo com Paulo Sérgio Karr, do Artesanato Tanga, o espaço era “muito atirado” nas outras edições, tanto na parte externa quanto na interna, com pisos estragados e que alagavam com facilidade. “Isso desanimava até a entrada das pessoas. Após muitas reuniões e insistência com a Secretaria de Agricultura e a Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social (FGTAS) durante todo o ano para arrumar o piso, finalmente conseguimos, e o pavilhão esteve bem melhor”, ponderou.

Juliana Camargo Guedes, mais conhecida como Ju das Cuias, que expõe no espaço há alguns anos, também acredita que a colocação do piso fez a diferença no local, mas admite que “está melhorando aos poucos, já esteve bem pior aqui, mas que ainda tem muito o que melhorar”.

Entre os desafios ainda enfrentados, ela destacou a infraestrutura dos banheiros do parque, apontados como uma grande dificuldade, não apenas para os expositores. “Faltou água, papel, estiveram sempre sujos e com filas quilométricas. Todo ano está assim, tem muitas reclamações e a situação não

melhora”, afirmou.

Ela também ponderou que, considerando a grande quantidade de expositores na feira, deveria ter um espaço pensado para que eles pudessem descansar durante os intervalos. “Nós já sabemos como funciona aqui, mas é difícil, não temos onde guardar nossas coisas, não temos onde sentar para descansar, falta esse olhar”, opinou.

Patricia Kuwven, que participou pela primeira vez da feira expondo sua marca de joias, a Yven, também considerou que a situação dos banheiros foi “caótica”. “Essa é a fama triste da Expointer, acredito que afasta algumas pessoas. É a maior feira da América Latina, esse detalhe não pode ficar devendo até hoje, porque isso é histórico, de muitos anos”, pontuou.

Lá o expositor da Destilaria Canteli também ressaltou que o acesso externo e as ruas com barro foram um desafio contínuo. “Sabemos que setembro é um mês de chuvas, sempre chove na Expointer, é uma questão mais cara, mas precisa ser pensada, as pessoas sempre estão molhadas e pisando em barro”, considerou.

Tutty Ramos, que participou pela primeira vez com a Casa do Búfalo, sugeriu que, para as próximas edições, as áreas cobertas sejam ampliadas. “Isso iria evitar que em dia de chuva as pessoas ficassem todas aglomeradas e passassem reto, assim conseguiriam circular com mais calma”, enfatizou.

CURIOSIDADES DA FEIRA

Maior monumento de queijo no Brasil foi destaque

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Chamou a atenção nesta edição da feira um queijo gigante, que integrava o Memorial do Queijo Gaúcho, que foi inaugurado no dia 4 de setembro, no espaço da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil).

Conforme a associação, a ideia é que o local seja um espaço permanente de valorização da história, da cultura e da tradição queijeira do Estado e do Brasil. A peça imponente mede 14,91 metros de altura e 9,16 metros de largura.

Gabriela Brustolin, coordenadora de Marketing da Apil,

explica que, mesmo com a inauguração marcada para quinta, às 16h, já será possível

A escultura, símbolo de excelência e grandeza, pôde ser visitada desde o dia 2 de setembro, e entrou na disputa pelo recorde mundial. O projeto foi viabilizado pelo Pró-Cultura RS do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

A Apil responde pelo processamento de 60% da produção de queijos do Rio Grande do Sul e de 20% de todo leite produzido no Estado. A intenção é que a nova atração gere movimento no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante o ano todo.



Peça imponente mede 14,91m de altura e 9,16m de largura

Exposição de motorhomes divulga campismo

Uma exposição de motorhomes inédita na Expointer, viabilizada pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, divulgou as atividades de campismo e caravanismo no Estado. Conforme o coordenador do espaço e gerente comercial da empresa Shopping do Motorhome, Luis Oliveira, o setor movimentava cerca de R\$ 2 bilhões ao ano. A associação Campistas Raiz, que integra o espaço, soma mais de 6 mil membros no Estado. Outra atração que está sendo lançada no local é a Fenacamping, entre 4 e 7

de dezembro em Gramado. “Trouxemos 20 mil folders, temos apenas 4 mil”, calcula Oliveira, ressaltando o interesse do público pelos motorhomes. Embora eles não sejam vendidos no estande, o empreendedor conta que há modelos entre R\$ 200 mil e R\$ 1,5 milhão. No local, o público pôde conferir três deles. A maioria das fábricas desses veículos no Estado se concentra na cidade de Novo Hamburgo, que deve se tornar a capital nacional do motorhome. O Vale do Sinos já soma mais de 20 fabricantes.